

Entrevista



A psicanálise e o Campo Lacaniano no Brasil hoje

ANDRÉA BRUNETTO ENTREVISTA SONIA ALBERTI

Andréa Brunetto: Em sua avaliação como se deu o V Encontro Internacional da IF-EPFCL em São Paulo, julho desse ano, tanto do ponto de vista teórico-clínico quanto do institucional?

Sonia Alberti: Foi mesmo um sucesso! E bem maior do que um simples sucesso de público...! Com efeito, foi necessário, de última hora, criar um dispositivo para permitir receber mais inscrições do que o grande auditório da UNIP comportava, tal era a insistência dos que ainda quiseram participar do Encontro...

Poderíamos dividir o Encontro em dois grupos: o científico, sobre o tema "Os tempos do sujeito do inconsciente: a psicanálise no seu tempo e o tempo na psicanálise", que contou com trabalhos de grande qualidade. Graças ainda ao enorme empenho dos colegas do Fórum do Campo Lacaniano de São Paulo e, particularmente, da Presidente do Encontro, Dominique Fingermann, e do organizador Cícero de Oliveira, já estão acessíveis os Anais do V Encontro aos internautas no site: www.vencontro-ifepfcl.com.br. Convido-os a visitar o site e a ler os textos, que trazem inúmeras contribuições sobre o tema do tempo em psicanálise, nem sempre muito explorado.

É claro também que, no vivo dos debates, os trabalhos ganharam novo vigor e certamente os autores puderam aproveitar para um enriquecimento das contribuições que trouxeram, de forma brilhante! O público presente disso foi testemunha!

Mas o Encontro também foi de assembléias da Internacional dos Fóruns e da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, em nível internacional. Momento emocionante porque comemorávamos os dez anos do movimento que instituiu os Fóruns do Campo Lacaniano no mundo, a partir da cisão que ficou conhecida como a Cisão de 1998¹. Além de comemorativo, o momento também foi de reflexão e avaliação do que queremos e conseguimos, o que faltou conseguir e o que nem todos querem,

¹ Título de um livro organizado por Maria Anita Carneiro Ribeiro e publicado pela editora Contra Capa, no qual se pode ler os documentos e debates ocorridos em 1998, quando saíamos da Associação Mundial de Psicanálise e criávamos os Fóruns do Campo Lacaniano.

ou seja, nossas orientações comuns, nossas diferenças e nossos novos desafios como uma comunidade internacional. Os debates e as discussões nas assembléias abordaram inúmeras questões e não posso retomá-las aqui, pois, evidentemente, foram dois dias de trabalho... No entanto, para deixar indicados os tópicos que, pessoalmente, me chamaram a atenção, resumo:

1) um crescimento muito significativo da comunidade nesses primeiros dez anos. Quando começamos, em 1998, a grande maioria dos participantes era egressa da Associação Mundial de Psicanálise na qual ocorreu a cisão à qual me referi; hoje, dez anos depois, há muito mais membros na IF-EPFCL que se associaram a partir do trabalho feito por nós, provocando transferências de trabalho em múltiplas latitudes e longitudes, de forma que inúmeros membros da IF-EPFCL têm somente essa referência à Escola de Lacan e, sem dúvida, aumenta ainda mais a responsabilidade que a IF-EPFCL tem no mundo!

2) a necessidade constante, por mim constatada – e alguns outros – é a de que devemos nos manter vigilantes quanto ao novo modelo de Escola que quisemos e no qual insistíamos quanto à importância da contribuição da América Latina à psicanálise no mundo, de forma que já não é possível uma organização em que não haja equivalência de poderes. Tal vigilância é mais necessária por ainda estarmos saindo dos históricos trilhamentos, aliás sobredeterminados, pois facilmente podem promover repetições hoje consideradas nefastas à mudança que quisemos e ao funcionamento dessa jovem comunidade.

3) Que há diferenças entre os diferentes Fóruns do Campo Lacaniano no mundo e isso, por um lado, é alvissareiro por testemunhar que não estamos todos sob a égide e o domínio do Um, mas, por outro lado, há necessidade, às vezes, de debates porque as decisões que um FCL toma na pólis não podem ser contraditórias às de outro. Tendo isso em vista, votou-se por uma instância auxiliadora ao CRIF (Colegiado de Representantes da Internacional dos Fóruns) – órgão que “representa a unidade do conjunto” (cf. “Carta da IF-EPFCL”, nosso texto estatutário) – e que possa servir à interlocução.

4) Finalmente, várias propostas foram votadas para a inclusão de novos itens nos textos que nos legislam, e que serão votadas por todos os membros da IF, até o final de 2008.

Nota-se, portanto, que esse segundo grupo de funções do V Encontro foi de enorme importância para a IF-EPFCL e implicará, inclusive, mudanças estatutárias.

Andréa Brunetto: Você foi a representante do Brasil no Colégio de Representantes da IF (CRIF) por dois anos. Poderia falar sobre esse trabalho?

Sonia Alberti: Pois é, Andréa, um Representante da IF-EPFCL faz tanta coisa que até parece que já se passaram os dois anos de minha gestão. Mas ainda não, sou Representante até o final deste ano, e minha gestão só termina depois de toda essa votação que ainda temos pela frente.

Como dito antes, o Colegiado de Representantes da Internacional dos Fóruns (CRIF) é o órgão que “representa a unidade do conjunto” (cf. “Carta da IF-EPFCL”, nosso texto estatutário). Todas as funções na IF-EPFCL estão estabelecidas pela mesma “Carta da IF-EPFCL”, que vai sendo modificada quando a experiência o exige – como é o caso deste ano, após a Assembléia de São Paulo. Mas a modificação é sempre feita a partir de uma votação internacional, todos os membros votam e é organizada pelo CRIF também. O CRIF convoca e preside as Assembléias Gerais – preparando sua pauta, às vezes durante meses –, além disso, faz o Catálogo dos membros da IF, publica a revista – hoje eletrônica – chamada Heteridade, articula seu trabalho com o dos Delegados de cada Fórum do Campo Lacaniano (FCL) e cuida das finanças da IF. Como vê, é mesmo bastante coisa! A lista é muito grande, mas em linhas gerais é isso.

Andréa Brunetto: Debatermos muito em São Paulo sobre a legalização da Escola, poderia explicar a posição dos brasileiros?

Sonia Alberti: Havia uma proposta de instituir a Escola em nível internacional com uma sede em Paris. Na realidade, para o funcionamento da IF-EPFCL no Brasil não temos nenhuma necessidade disso. Daí nosso texto enviado à rede da IF-EPFCL, dias antes do Encontro em São Paulo. Acho que vale a pena lê-lo, ele é bem claro quanto a isso que você está chamando de “posição dos brasileiros”.

“Para o funcionamento da IF-EPFCL no Brasil não temos

necessidade de legalização e preferimos manter o que já foi votado em nossa constituição: a definição da IF contida em nossa Carta da IF-EPFCL como uma federação sem Presidência nem sede e o princípio V de nossos “Princípios Diretivos para uma Escola orientada pelo ensino de Sigmund Freud e Jacques Lacan”, que estipula que “A Escola não é uma associação jurídica, seu status legal depende das associações dos Fóruns nas quais está implantada”.

“Parece-nos estranho a nossos propósitos iniciais, uma Associação-Escola Internacional com uma sede fixa, sem permutação, localizada na França e com Presidente e Tesoureiro franceses, regida pelo direito francês. No Brasil, a AFCL/EPFCL-Brasil, que sustenta os dispositivos de Escola na América Latina, é uma associação brasileira que não poderia ou não desejaria ser legislada pelo direito francês.

“Nosso funcionamento até então tem trazido a avanços significativos notáveis (em comparação a outras Instituições psicanalíticas no Brasil) : horizontalidade do poder, polifonia, respeito à diversidade, representatividade geográfica e política, e uma melhor relação entre os analistas da Europa e os da América Latina (em comparação a experiências internacionais anteriores). Não nos parece que seja uma avanço no funcionamento nem a centralização do poder (por mais simbólico que seja, sabemos de seu efeito no real) nem a centralização das finanças pelo transtorno que isso provocaria no funcionamento dos dispositivos locais de Escola, das publicações e outras despesas”.

Assim, para responder a você, acho que todos os brasileiros membros da IF têm claro uma coisa: não queremos uma Escola de direito per se, com uma sede da IF-EPFCL na França, com a justificativa de que tal sede simplificaria os trabalhos das instâncias da IF e da Escola. Não julgamos válida tal justificativa, pois, para nós, a IF e a Escola têm, em seu cerne, a diversidade e as diferenças. Tais valores são fundamentais para o nosso trabalho, qualquer coisa que os ameaçasse seria um “complicador” e, de modo algum, simplificaria nossos trabalhos! Se as múltiplas sedes são necessárias para garantir a diversidade e as diferenças, então isso não se coloca em questão para simplificar nosso trabalho, já que este depende delas!

Andréa Brunetto: Seu trabalho pela psicanálise na universidade já é notório, tanto no Brasil como fora. Inclusive, poderia falar um pouco sobre isso.

Sonia Alberti: aí você tocou num ponto que mereceria uma entrevista à parte. Dediquei alguns artigos e capítulos de livro ao tema, mas vamos ver o que consigo lhe responder em poucas palavras. No Brasil, até há pouco, os psicanalistas – é importante pontuar que me refiro somente aos psicanalistas com formação universitária de psicologia e não aos médicos, já que para eles a história é outra – que trabalhavam também na universidade eram alvo de crítica de dois lados: de dentro da universidade, porque muitas vezes a psicanálise não era bem vinda, sob diversos argumentos, acusada, por exemplo, de ser elitista, de não se submeter às regras acadêmicas e, articulando-se à Psicologia Clínica, reforçava essa área que sempre teve dificuldade nas faculdades de psicologia frente à psicologia experimental, cognitiva e social; e de dentro da psicanálise porque muitos psicanalistas identificavam seus colegas que trabalhavam na universidade como sendo, paradoxalmente, menos clínicos e excessivamente submetidos às regras acadêmicas, como se o fato de alguém trabalhar ou não em determinado lugar permitisse identificar quem ele é, tipo: “diga-me onde trabalha que direi quem és”. No entanto, Lacan já articulava o discurso universitário à burocracia desde O Seminário, livro 17: O avesso da psicanálise, de 1969-70. E já em 1956 chegara a identificar instituições psicanalíticas com o discurso da burocracia! Onde, você pode estar perfeitamente adaptado ao discurso da universidade estando em uma instituição psicanalítica, o que nos leva a supor que também a recíproca pode ser verdadeira: você pode estar mergulhado no discurso do psicanalista estando em uma universidade! Por que? Porque o psicanalista é produto de sua análise, e essa não se faz na universidade, aliás, a formação psicanalítica não se faz na universidade, ela é, no mínimo, êxtima à formação universitária que, no entanto, pode contribuir bastante para a formação de um sujeito! Não a confundamos com a formação psicanalítica! Continuo sustentando para ela o tripé que Freud instituiu: análise pessoal, supervisão e estudo teórico-clínico.

Três textos são fundamentais para o estudo da articulação da psicanálise com a universidade: o texto de Freud, “A análise

² FREUD, S. (1919) "Soll die Psychoanalyse an den Universitäten gelehrt werden?" in *Gesammelte Werke*. Frankfurt a.M., Fischer Taschenbuch, 1999. Nachtragsband. (Tradução do título: A psicanálise deve ser ensinada na universidade?)

leiga" (1926) e a carta de Freud, de 1919, aos estudantes de medicina de Budapeste², e o texto de Lacan "Função e campo da fala e da linguagem" (1958). Eles atestam o interesse de Freud e de Lacan pelo ensino da psicanálise na universidade. Acho que há muita coisa a fazer nesse campo, assim como em muitos outros campos das conexões da psicanálise. Mas, quando lidamos com outras áreas e outras práticas, é sempre necessário levar em conta as diferenças discursivas, as particularidades e regras. Ao abordar cada um dos campos e práticas a partir da teoria dos discursos, é preciso estar atento também para o fato de que iremos nos deparar com tipos de gozo e articulações de poder que precisam ser localizados. Recentemente tive a oportunidade de apresentar um pequeno trabalho sobre isso, cujo texto deve ser publicado em breve com uma colega da Universidade Federal do Pará.

Andréa Brunetto: No dia 20 de julho passado, você divulgou na rede da IF e da AFCL a criação de uma rede universitária na área da Psicanálise e da Psicologia Clínica. Poderia explicar sua função e objetivos?

Sonia Alberti: Foi bom tocar nisso! Como membro de um Grupo de Trabalho da ANPEPP (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia), que aliás coordeno no momento, integrei no último Simpósio da ANPEPP, em Natal, em maio deste ano, a reunião de todos aqueles que, participando da ANPEPP – e, portanto, universitários – também se dizem psicanalistas. Essas reuniões acontecem durante os simpósios da ANPEPP justamente no intuito de nós, psicanalistas, nos fortalecermos enquanto um subgrupo na comunidade universitária. Mas, diante das dificuldades com que temos de lutar, por exemplo, a indicação de coordenadores de área em instituições de fomento, que os cursos de pós-graduação votam, os pesquisadores do CNPq votam, é necessário sempre um consenso para indicarmos pessoas que possam continuar abrindo caminho para o campo clínico ter condições de aparecer ao lado do social, do experimental e do cognitivo-comportamental. Por isso foi votado, nessa reunião, criarmos tal rede universitária através da qual possamos debater propostas, responder a pedido de indicação de nomes de representantes etc, a cada vez que isso se faça necessário. Na

realidade, há vários campos da Psicologia organizados em rede e mesmo em associações universitárias, mas a psicologia clínica e a psicanálise não. Urge fazê-lo, e da maneira menos complexa, pois a finalidade é, sobretudo, agilidade e eficácia na luta de poderes a enfrentar, não só para continuarmos, mas também para intensificarmos nossa presença na universidade.

Andréa Brunetto: Quais os desafios do Campo Lacaniano no Brasil?

Sonia Alberti: Temos muito trabalho pela frente! Muitos jovens se interessam em nossos seminários, jornadas e atividades e isso é bem legal! O sucesso que o V Encontro teve não só em São Paulo, mas no Brasil todo, mostra haver muitos colegas fazendo suas formações como psicanalistas, e mesmo estudantes que se interessam em começar um aprofundamento na psicanálise. Isso, como dito, aumenta nossa responsabilidade! O desafio hoje é conseguirmos responder a essa demanda! Acho que para isso é preciso juntar forças e apostar também nas pessoas que estamos formando, a fim de que também comecem a dar seminários, a assumir cargos e se interessem pelo trabalho institucional, para garantir sua transmissão nos próximos anos. Todo esforço que pudermos fazer nesse sentido, nos próximos dez anos da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, será condição sine qua non para garantirmos à Escola seu lugar junto às próximas gerações. Já tive pesadelos de uma psicanálise trancada a sete chaves por séculos, posta a salvo por alguém que, temendo seu desaparecimento diante de ataques de todos os lados – desde aqueles que vêm de áreas frente às quais a psicanálise é indesejada, até ataques de religiosos fanáticos ou religiosos capitalistas, passando por ataques que, às vezes, acontecem vir do interior dela mesma, a partir de um ou outro psicanalista – cuidou para assim guardá-la.

Acho que a psicanálise precisa muito de nosso cuidado, o que, no fundo, não dista do cuidado que temos para garantir às gerações futuras a herança de nosso legado, no caso, independente do que venha a ocorrer. Hoje, ela é um instrumento que os seres falantes têm a seu alcance para lidar com o mal estar na cultura e, mesmo assim, continuar a lutar no mundo para fazê-lo responder ao desejo de cada um. Obrigada pela entrevista!

resumo

Esta entrevista foi feita após o V Encontro Internacional da Internacional dos Fóruns e da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano, com a psicanalista Sonia Alberti, psicanalista reconhecida pelo seu trabalho no Campo Lacaniano e pela inserção da psicanálise na universidade. Essas são as duas vertentes da entrevista: o trabalho já produzido e a ser feito pelo Campo Lacaniano no Brasil e a pesquisa e a produção psicanalítica nas universidades, no Brasil.

palavras-chave

Universidade, discurso, pesquisa, Escola

abstract

This interview was carried out after the Fifth Rendez Vous of the International of Forums - School of Psychoanalysis of the Forums of the Lacanian Field, with Sonia Alberti, known for her work at the Lacanian Field in Brasil and for the insertion of psychoanalysis at university. These are the subjects discussed during the interview: the work that has already been carried on and the one to be done by the Lacanian Field in Brazil; and the research and psychoanalytic production at universities in Brazil.

key words

University, speech, research, School

recebido

05/10/2008

aprovado

25/10/2008